

Cultura e história lado a lado



O late Clube de Brasília é considerado um clube completo. Além da excelente estrutura para lazer e esportes, os sócios encontram variadas opções para fazerem do clube a extensão de seus lares. Uma dessas opções é a área cultural, que tem promovido os mais diversos eventos, tais como curso de modelagem em argila, culinária, vernissage, apresentação de musicais dos mais variados gêneros, aulas de violino, entre outras atividades.

Provando ser cada vez mais um clube completo, o late também mantém viva sua história, que em muitos momentos se confunde com a da capital federal. Como forma de preservar as suas relíquias e servir como fonte de pesquisa, foi criado o Memorial do late.

Nesta edição, tivemos um bate-papo cultural e histórico. Conversamos com as sócias Eliete de Pinho Araújo, diretora Cultural, e Ana Marly de Melo Rodrigues, vice-diretora do Memorial. As duas responsáveis por

importantes segmentos dentro do clube não escondem a paixão pelo que fazem.

Mãe de três filhos, sendo um deles proprietário de um título, Mestre e Doutora em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz - Rio de Janeiro, Eliete Pinho começou a frequentar o late como sócia usuária. Em pouco tempo adquiriu um título proprietário e passou a participar ativamente de todas as atividades. Há quase dois anos, está à frente da Diretoria Cultural.

Ana Marly é sócia há nove anos, casada há 38 anos e mãe de três filhos. Bibliotecária há quase 40 anos, formada e pós graduada pela Universidade de Brasília (UnB), com especialização em Arquivologia, a sócia uniu o conhecimento e o amor pelo late em forma de dedicação ao Memorial do late.

Nas próximas páginas, conheceremos um pouco do trabalho desenvolvido por estas duas associadas.

late - Além de ser um clube social, o late, nos últimos anos, tem se destacado também na área cultural. Quais foram os desafios para chegar ao sucesso dos dias de hoje?


Eliete Pinho – Antes, na época que a Nancy Safatle era a diretora cultural, não havia dotação orçamentária. Ela realizava exposição de quadros, o prêmio de Artes e o que havia condição. Posteriormente, foi criado um orçamento para a cultura pelo diretor cultural Mostafa Amin. No ano passado, pedimos para aumentar por causa dessa variedade de atividades que estamos realizando, devido ao orçamento e às ideias inovadoras, partindo tanto da diretoria, quanto dos sócios. Implantar projetos que atendam crianças, jovens e adultos tem sido um desafio dos dias atuais. Temos várias realizações que englobam atividades para esse público. As antigas diretorias continuam participando e nos apoiando na realização dos mais variados eventos.

late - A Diretoria Cultural tem um perfil dinâmico e criativo. Sempre promove encontros, cursos e eventos que estão diretamente relacionados com o aumento da frequência em nosso clube. O que é levado em consideração na escolha das atividades oferecidas? Fale-nos um pouco sobre elas?

Eliete Pinho - Pensamos nos diversos públicos do late. Quando os artistas expõem seus trabalhos, surge a chance deles ministrarem cursos para os nossos sócios. Esta é também uma oportunidade para o artista de Brasília e para o jovem talento. A primeira exposição foi com Rosilene Horta, Angélica Bittencourt e a Denise Camargo, jovem talento. O curso de mosaico, realizado no primeiro semestre e ministrado pela sócia Cláudia Verônica, foi sucesso total. Também recebemos a Heloisa Belle, que é sócia e também ministra cursos no HRAN, de pintura e desenho. Aproveitamos os trabalhos realizados pelos alunos e fazemos uma exposição para o quadro social. No segmento infantil, temos o projeto 'Contador de histórias', que acontece no terceiro domingo do mês. Trabalhamos em parceria com o Memorial, colocamos fotos de crianças em todas as atividades culturais e esportivas desenvolvidas pelo clube. Tem uma pessoa que conta histórias com vários temas diferentes: meio ambiente, resíduos, importância do circo, reciclagem, montagem, Dia das Mães, etc. Em 2008, tivemos uma experiência inovadora. Realizamos o Desfile de Moda Artesanal, em parceria com o Centro de Tecnologia da UnB, que realiza um trabalho junto às comunidades carentes. Além do desfile com as roupas confeccionadas pelas alunas, foi realizada a venda das peças.

late - Ao longo de 2008 e no primeiro semestre de 2009, o projeto Quintas Culturais foi sucesso de público e variados estilos musicais. Qual a fórmula para esse resultado positivo?

Eliete Pinho - O projeto Quintas Culturais começou na gestão do Mostafa. Ele trouxe diferentes tipos de músicas, poesias e outras atrações por um determinado tempo. Na atual gestão, trouxemos variados estilos musicais como jazz tradicional, jazz popular, samba de raiz, Bossa Nova, blues, rock, música barroca, popular, erudita, tradicional e o Coro do late. Algumas edições fizemos duplas, ou seja, mesclamos dois estilos musicais. O interessante é que o público tem variado muito e aparecem pessoas que nunca vimos em nossos eventos. São sócios que estavam "escondidos". Não são sempre os mesmos que estão em nossos eventos. O público é muito diversificado. Tem gente do futevôlei que apareceu em uma quinta e agora está presente em todas. Tem convidado que traz a família. Tem muitos rostos que a gente não conhece e passa a conhecer em virtude desse projeto. Este ano, resolvemos fazer tributos para mostrar uma Quinta Cultural diferente. Teve Rolling Stones, Cartola, Tom Jobim e Vinícius, Eric Clapton e MPB.



“Em agosto realizaremos o IX Prêmio de Artes Visuais Contemporâneas, que tem o apoio do FAC e da Secretaria de Cultura. Este é um projeto que vem de longas datas sendo realizado pelo clube. O late não vive mais sem a área cultural e sem o Memorial.

Eliete Pinho

Oferecemos vários ritmos, que nos dão um público variado. Para este semestre, estamos preparando uma reunião de coros de Brasília, teatro, ópera e orquestra.

late - Além de cursos de trabalhos manuais, as confrarias “Cultura, Sabor e Arte”, realizadas por chefs renomados em Brasília, a roda de discussão de livros ou filmes e os passeios culturais, esta diretoria também é responsável pelo Coro do late e pelas aulas de violino infantil, que são realizadas em parceria com o Ciate. Como surgiram esses projetos?

Eliete Pinho - Quando estava na presidência do Emiate, em 2006, já existia o Coro, que não fazia parte de nenhuma Diretoria. O comodoro, então, fez questão de passá-lo para ser administrado pelo Emiate, a fim de dar continuidade ao trabalho. Quando entrei na Diretoria Cultural como diretora, transferimos o coro para esta diretoria, já que é onde ele deve estar. Mudei e dei uma cara diferente para o nosso coro. Atualmente, estamos com um regente aluno, professor e participante do Departamento de Música UnB. Recentemente, fomos convidados para fazer uma apresentação em um clube da Pampulha, em Belo Horizonte e também no Museu da República. Nossas propostas são oferecer ao sócio lazer, alegria e variedade nesta atividade, como *workshops* e encontros de confraternização. No ano passado, estivemos na abertura de um congresso internacional, a convite da Embrapa. A cada



“As histórias do late e de Brasília se misturam, porque nosso clube, além de se localizar no centro da capital, em local estratégico, à beira do lago Paranoá, serviu desde a sua inauguração, de local para refúgio, descanso, decisões e lazer das mais diferentes autoridades civis e militares da República”.

Ana Marly

apresentação, abrimos a oportunidade para o sócio fazer a classificação de voz e entrar para o coro. Em 2009, abrimos o Coro Infantil como uma novidade para os pequenos sócios e, como adquirimos os violinos, abrimos estas aulas, que são um sucesso. Temos duas turmas, uma para o Ciate e outra para os pequenos sócios. Eles têm a oportunidade de entrar na cultura e se apresentarem para seus familiares e amigos em diversas atividades promovidas no late. Fizemos uma seleção dos professores para o coro infantil e para o violino e estamos com profissionais qualificados que estão acostumados a trabalhar com crianças, fazendo na cidade vários recitais.

late - Quais os projetos futuros da Diretoria Cultural?

Eliete Pinho - Estamos participando do edital do FAC - Secretaria de Cultura para realizarmos o III Prêmio de Fotografias – Centenário de Niemeyer e outro com a ópera ‘O Barbeiro de Sevilha’, em parceria com o Departamento de Música da UnB e com o Joãozinho Trinta. Estamos aguardando aprovação para captar os recursos. Desde 2008, estamos organizando outro projeto para a realização de outra ópera, ainda em parceria com a UnB e com o Joãozinho Trinta, que é a Ópera Carmen – um mega evento em comemoração aos 50 anos do clube. Também apresentaremos esse projeto no Ministério da Cultura pela Lei Rouanet. Apresentamos um projeto já aprovado para realizar um Festival de Bandas em Brasília com três ritmos: jazz, rock e

reggae. A proposta foi aprovada esse ano e agora estamos no processo de captação desse recurso para realizarmos em 2009 o Festival. Em agosto, realizaremos o IX Prêmio de Artes Visuais Contemporâneas, que tem o apoio do FAC e da Secretaria de Cultura. Este é um projeto que vem de longas datas sendo realizado pelo clube. O late não vive mais sem a área cultural e sem o Memorial.

late - A história do late em muitos momentos se confunde com a história de Brasília. Para preservar as relíquias iatistas criou-se o Memorial do late. Como se deu esse processo?

Ana Marly – Antes de começar a discursar sobre as relíquias do late, eu gostaria de destacar que tudo isso são documentos históricos, culturais, patrimoniais, acervo que toda instituição que preza a sua cultura, a sua área administrativa tem que ter, tem que valorizar dentro dos padrões da documentação. Não esquecendo da organização da documentação não informal, que são as obras de arte, os troféus, os manuscritos, as fotografias, os slides dos eventos, DVDs, entre outras documentações dessa gama enorme de multimídia, esse acervo maravilhoso que nós temos aqui no late. As histórias do late e de Brasília se misturam, porque nosso clube, além de se localizar no centro da capital, em local estratégico, à beira do Lago Paranoá, serviu desde a sua inauguração de local para refúgio, descanso, decisões e lazer das mais diferentes autoridades civis e militares da República. Não é por acaso que o nosso ex-presidente Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília, também é o nosso patrono. No decorrer das inúmeras gestões, por vezes disputadíssimas, foi se formando um acervo bibliográfico, artístico, histórico, cultural e administrativo no clube de forma dispersa pelos diversos segmentos, diretorias, composto e representativo das inúmeras atividades desenvolvidas nas diversas gerências do late. Verificou-se então a necessidade de criar um setor onde pudesse reunir todo o acervo do clube. Desta forma, decidiu-se pela criação do Memorial, em 12 de agosto de 2001, na gestão do ex-comodoro Ennius Muniz, tendo como diretora cultural a doutora Nancy Safatle. O Memorial foi inaugurado na gestão do comodoro Edson Carvalho Mendonça, em 12 de setembro de 2007.

late - Quais as principais atividades desenvolvidas pelo Memorial do late?

Ana Marly – Olha, nós temos diversas atividades. Recebimento, seleção, tratamento técnico de fotografias, como catalogação, classificação, indexação, digitalização, disponibilização *on line* no site www.iatebsb.com.br. Recebemos, também, outros tipos de multimídia como slides, CD-Rom, DVDs, manuscritos originados pela Diretoria de Comunicação Social ou doação de sócios e amigos do Memorial do late. Esta documentação é tratada de acordo com normas padronizadas pela biblioteconomia: Classificação Decimal Universal (CDU) e normas de catalogação anglo-americana (AACR2). Temos em nosso acervo obras artísticas, troféus, medalhas, mapas, revistas mensais e jornais semanais, entre outros.

late - No acervo fotográfico do Memorial resgatamos a história do late. Quantas imagens têm hoje e como o acervo fotográfico é organizado?

Ana Marly – No nosso arquivo temos as fotografias de maior relevância histórica das décadas 60, 70, 80 e 90. Uma média de duas mil imagens catalogadas e organizadas em pastas especiais e também armazenadas em mídia. Todas bem conservadas em um ambiente apropriado. A organização do acervo fotográfico obedece aos critérios técnicos, de acordo com as normas técnicas para multimídia. As fotos dos eventos de 2004 a 2005 chegam a 20 mil e são organizadas por tipos de eventos em álbuns distintos. As fotos digitais dos eventos de 2005 a 2009, era das máquinas digitais, são inúmeras. Fica difícil

estimar um número preciso. Vale ressaltar que a digitalização veio como um progresso porque nos dá mais garantia e oferece a possibilidade de realizar cópias de segurança. Todas as atividades de recebimento, seleção, catalogação, classificação, indexação, identificação, digitalização, descrição física passa por uma sequência padronizada até ser exposta virtualmente ou em exposições itinerantes em diversos eventos do clube ou *on line*. Além disso, o próprio Memorial JK, também requisita nossos preciosos arquivos. Disponibilizamos o acervo para pesquisadores, historiadores, alunos da rede pública e para alunos de universidades. O nosso acervo está aberto para visitação e pesquisa através de um agendamento prévio. Os técnicos do Memorial são altamente qualificados e treinados. Temos a nossa chefe de setor, Vanderlina Mendonça Rocha, e os funcionários Francisco Monteiro e Alzira. Queremos deixar os nossos agradecimentos aos antigos funcionários, Elias, Thomas, Simone, Eugênio e Verônica. Estou aqui há nove anos e tenho muita consciência da nossa importância, em disponibilizar para a humanidade, uma história, um patrimônio cultural, artístico e social. Não é só o nome do late, é a história de Brasília, que é patrimônio cultural da humanidade.

late - Além de resgatar a história do late, o Memorial ainda oferece ao quadro social uma biblioteca física e uma virtual. Como surgiu esta idéia? Como o sócio pode participar desse diferencial dentro do clube?

Ana Marly – Todo o nosso acervo bibliográfico foi conseguido por meio de doação. O empréstimo é gratuito e o local está aberto a todos os interessados e também disponível na nossa página na internet. Considerando que um acervo histórico tem muito a ver com um acervo bibliográfico e que grande parte da história de Brasília e do late está guardada sob a forma de jornais, revistas, atas, livros, CD-Rom, DVD, fitas de vídeos, fotos, etc. Resolveu-se criar um espaço, no princípio, na mesma área física do Memorial. Hoje, devido ao crescimento de doações, estamos reivindicando outro espaço físico só para disponibilizar este acervo bibliográfico, documental e de multimídia. Orientamos também aos sócios sobre diversas bases de dados de pesquisa para ampliar o nosso acervo virtual. Aproveitamos a oportunidade para agradecermos a Fundação Gusmão, que nos doou diversas publicações por meio do contato da nossa diretora Cultural, Eliete Pinho, do doutor Luiz Gurgel, nosso diretor, que gentilmente entrou em contato com outros órgãos governamentais, como o Senado Federal e o Ministério das Relações Exteriores para nos disponibilizar por meio de acesso virtual seu acervo bibliográfico, documental e legislativo.

late - Em 2010, o late, juntamente com a capital federal, completará 50 anos. Como o Memorial está se preparando para mais um momento histórico da família iatista?

Ana Marly – Para comemorarmos o cinquentenário do late, no que se refere ao Memorial, estamos nos reunindo com o nosso sócio fundador benemérito, Álvaro Alberto Sampaio, nosso presidente do Conselho Deliberativo, José Hilário, nosso comodoro Edson Carvalho Mendonça para lançarmos um livro histórico, contendo fotos e textos históricos do late. Também lançaremos um projeto chamado Memórias, com a criação, organização e realização de um documentário histórico e educativo por meio de entrevistas com personalidades do nosso clube, fundadores, beneméritos, comodoros, conselheiros, diretores e ex-servidores. Haverá também o lançamento de um folder sobre a história do Memorial do late Clube de Brasília. É uma vida, isso não é só valor histórico e documental, está incluída a vida de cada um de nós. Agradeço ao comodoro, Edson Carvalho Mendonça, ao diretor de Comunicação Social, Luiz Castilho, a oportunidade dada à equipe do Memorial em divulgar os nossos acervos bibliográficos, documentais, históricos, artísticos, sociais e patrimoniais. Muito Obrigada.

“Pensamos nos diversos públicos do late. Quando os artistas expõem seus trabalhos, surge a chance deles ministrarem cursos para os nossos sócios. Esta é também uma oportunidade para o artista de Brasília e para o jovem talento”.

Eliete Pinho

“Estou aqui há nove anos e tenho muita consciência da nossa importância, de disponibilizar para a humanidade, uma história, um patrimônio cultural, artístico e social. Não é só o nome do late, é a história de Brasília, que é patrimônio cultural da humanidade”.

Ana Marly

